

TRANSPARÊNCIA E NEGOCIAÇÃO

A julgar pela freqüência, no seu discurso, de termos tais como “conhecimento”, “reflexão” e “análise”, a reitoria está de pleno acordo com as entidades sindicais sobre a importância da transparência como condição para o entendimento, a negociação. Para o incauto — por exemplo, alguém de fora que, de passagem pela Unicamp, venha, diariamente, recebendo, na guarita, os solenes comunicados da nossa aguerrida reitoria —, só resta estranhar que a greve perdure. Tanta “transparência” deveria significar igual disposição para negociar. Seriam os grevistas intransigentes? Estariam eles emperrando a negociação?

A esse vizinho, conhecido, parente ou amigo, que já não encontra informações suficientes na imprensa, devemos tranquilamente explicar: falsa transparência é contra-informação que visa a protelar a negociação.

Por que é falsa a transparência alardeada pelos comunicados da reitoria e pela página de *internet* do gabinete do reitor?

Tomemos o último comunicado, o de 28 de abril passado. Afirma-se ali que “os pressupostos colocados pelas entidades sindicais para justificar um reajuste de 25% não encontram sustentação nem no desempenho positivo da arrecadação do ICMS, responsável pelo aporte de R\$ 6,3 milhões às receitas da UNICAMP, nem numa projeção desse mesmo desempenho para os oito meses restantes do ano”. **Inferre-se que a reitoria dispõe de uma projeção sobre o desempenho do ICMS que não é a do orçamento do governo do Estado. Por que, então, não a mostra? Por que, então, insiste em “balizar-se” pela “realidade” de um orçamento que os dados da arrecadação dos quatro primeiros meses do ano, segundo o próprio comunicado, já revelaram superados?**

A estratégia é a mesma apontada no nosso último Boletim: superestimar o comprometimento, a fim de caracterizar a nossa posição como insustentável — e mesmo irresponsável. Assim como, no comunicado de 26 de abril, foi-nos atribuída

continua

(...) falsa
transparência
é contra-
informação que
visa a protelar a
negociação.

H O J E (02/05):

9h — Assembléia conjunta de professores, alunos e funcionários em frente ao IFGW.

10h — Ato público com o STU e entidades estudantis às **10 horas**, em frente à reitoria.

Assembléia Geral

Às **14 horas**, no auditório da Adunicamp.

Pauta: avaliação da greve e encaminhamento (mobilização).

continua

buída a reivindicação de reajuste de 25% a partir de abril (e não maio), é-nos, agora, atribuída uma projeção otimista demais face a uma outra, mais “realista”, da reitoria. Onde está ela? Queremos vê-la. A nossa projeção é pública. Como já foi dito, basta consultar www.adusp.br/noticias/estudo2000.htm. Em contrapartida, há dois meses vimos solicitando à reitoria as planilhas de previsão da arrecadação de ICMS mês a mês. Até agora, só obtivemos o silêncio como resposta.

Enquanto esperamos — aliás, ansiosamente — por um confronto sério de planilhas, estranhamos que ele tenha sequer tido início, como deveria, na reunião técnica com o Cruesp de 27 de abril passado. Quem terá aprendido com quem? A nossa reitoria com o Cruesp? Ou vice-versa? Na última reunião, supostamente técnica, com os representantes dos reitores, os dirigentes sindicais pouco puderam avançar em direção à negociação porque detectaram, na planilha oficial, erros que implicavam, sistematicamente, um aumento do comprometimento das três universidades.

O Boletim do STU de 28 de abril reproduz a parte em questão daquela planilha, na qual os gastos previstos com salários superavam, em mais de 20 milhões, a média dos salários pagos multiplicada por 12 (lembramos que o décimo tercei-

ro e o terço de férias estão diluídos mês a mês). **Por que superestimar a folha salarial? Pela mesma razão, como já vimos dizendo desde o nosso Boletim de 24 de abril, pela qual se procura, paralelamente, subestimar a receita.** Não chega a ser surpresa que uma planilha anterior, a do dia 19 de abril, contivesse um outro erro: omitir o repasse anual da lei Kandir para a Unesp, que importa em 9,9 milhões.

Mas isso não é o mais grave. O que, de fato, mostra a total falta de seriedade dos reitores acerca da negociação é a súbita mudança na metodologia de cálculo utilizada na planilha do dia 19. Por que, nessa reunião, o Cruesp retornou ao regime de competência (orçamento), quando vinha trabalhando com o fluxo de caixa (arrecadação real) nas reuniões anteriores? A resposta é uma só: o comprometimento aumenta significativamente.

O maior ganho da reunião do dia 27 foi o Cruesp ter admitido a necessidade de retornar à metodologia de fluxo de caixa. Ganho tardio, pois precisamos insistir sobre isso, quando já o havíamos apontado desde o dia 19.

Senhores reitores, somos, mais uma vez, forçados a repetir: transparência é negociação. Falsa transparência é contra-informação.

NEGOCIAÇÃO JÁ!

O abono

A diretoria da Adunicamp entende que o abono de 28% concedido em abril é uma medida paliativa e insuficiente. Revela também o que afirmamos durante todo o ano de 1999: as reitorias tinham recursos suficientes para conceder reajuste salarial desde então. A prova disto se encontra no comunicado “Boas Vindas”, da Reitoria, que mostra o crescimento constante da arrecadação do ICMS em 99. Diante desse jogo duplo, qual a credibilidade dos reitores para oferecer política salarial futura?

Moção de repúdio

À repressão policial aos ÍNDIOS, SEM TERRA e demais populares nas comemorações dos 500 anos do descobrimento.

Os professores da Unicamp reunidos em Assembléia no dia 24/04/2000 vêm externar veemente repúdio pela grotesca repressão policial aos manifestantes que se dirigiram a Porto Seguro por ocasião das comemorações do quinto centenário do descobrimento.

A absurda repressão serviu para identificar seus mandantes a piores tradições da elite escravocrata e coronelista que tem infelicitado nosso povo ao longo de nossa história.

Assembléia Geral Extraordinária da Adunicamp

Nossos salários estão defasados em relação aos das Federais

Os salários dos docentes das universidades estaduais paulistas não estão defasados apenas com relação aos das instituições particulares de ensino superior. Como demonstrou recentemente matéria do jornal Folha de São Paulo, um docente com doutoramento está recebendo, em algumas dessas instituições, salários que chegam a R\$ 9.000,00. Mas a defasagem existe também com relação aos da rede federal.

É bastante conhecida a situação salarial dos docentes das universidades federais. Sem reajustes desde 1995, sustentaram, juntamente com os funcionários técnico-administrativos, uma greve histórica de mais de três meses em 1998. No desfecho do movimento o governo concedeu uma gratificação de estímulo à docência (GED), não extensiva aos funcionários e aos docentes aposentados, o que quebrou a paridade de vencimentos entre ativos e inativos.

Após negociações os aposentados passaram a receber 60% da GED. Reafirmamos que a diretoria da Adunicamp não somente é contra a GED, mas também à forma como foi negociada. Entretanto, apresentamos a comparação apenas como forma didática de demonstrar o arrocho salarial a que estamos submetidos.

Reajustada em 30% em março deste ano, a GED é uma gratificação paga mensalmente à quase totalidade da categoria. Desse modo, ela já se constitui num elemento da composição da remuneração dos docentes.

Vejamos como está a tabela de salarial dessas instituições:

Se compararmos o salário base dos professores MS-3 da Unicamp (Doutores), que atualmente é de R\$ 2.927,58, com as remunerações dos professores das fe-

derais de níveis correspondentes (Adjunto 1,2,3 e 4), podemos concluir que estas superam o salário dos professores MS-3 da Unicamp em 23% (Adj 1) e 34% (Adj 4). A diferença entre os salários dos titulares também é grande. Um docente titular de uma instituição federal de ensino superior tem uma remuneração 17% superior à de um docente do mesmo nível na Unicamp, cujo salário base é de R\$ 4.208,00.

Os docentes das universidades federais consideram que seus salários estão arrojados, lutam pela incorporação efetiva da GED aos seus salários, e nós con-

TABELA SALARIAL DOS DOCENTES DAS IFES			
Dedicação exclusiva (3º grau)			
Classes	Venc.to.	Remuneração	%
Aux1	379,14	1.289,71	29,4%
Aux2	396,21	1.334,08	29,7%
Aux3	414,03	1.380,42	30,0%
Aux4 (graduado)	432,66	1.428,86	30,3%
Assis1	589,50	2.442,65	24,1%
Assis2	616,03	2.511,65	24,5%
Assis3	643,75	2.583,75	24,9%
Assis4 (mestre)	672,73	2.659,10	25,3%
Adj1	879,93	3.712,34	23,7%
Adj2	919,53	3.821,30	24,1%
Adj3	960,91	3.928,89	24,5%
Adj4 (doutor)	1004,16	4.041,33	24,8%
Titular	1218,99	4.938,15	24,7%

1. Vencimento: básico;
2. Remuneração: venc.to. básico+GED (integral c/ 30%);
3. %: participação do vencimento na remuneração.

Fonte: Documento *Como andam os nossos salários: parte 2*, da Adufu (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia).

cordamos com eles. Tanto é assim que eles estão iniciando sua campanha salarial com indicativo de greve para o mês de maio e têm, desde já, todo o nosso apoio!!!

Assembléia da Adusp e ato público na USP forçam a reabertura das negociações

Na última sexta-feira, 28 de abril, as entidades do Fórum das Seis realizaram um ato público em frente ao prédio da Reitoria da USP que reuniu cerca de duas mil pessoas, dentre docentes, funcionários e estudantes das três universidades. Este ato, juntamente com a assembléia geral da USP, que contou com a participação de 200 docentes, foi uma demonstração de vigor do nosso movimento de greve. O reitor da USP compareceu à referida assembléia e informou que se os demais reitores concordassem haveria uma reunião de negociação na próxima quarta-feira, às 15 h. **Com a palavra os reitores da UNICAMP e UNESP !!!**

Preciosidades (da Reitoria) face à nossa luta

No “Reitoria Comunica” de 25 de abril encontramos uma série de “leituras” dos acontecimentos. Éi-las:

1) **“Neste momento em que se desenvolve na Universidade um amplo debate sobre a questão salarial”**. Será mesmo? Quem está debatendo? Sem o nosso movimento eles sequer se dariam ao trabalho de nos responder. Os reitores se recusaram a mostrar quais as bases dos seus cálculos, recusaram as reuniões técnicas. Isso é debate?

2) **“O Comunicado CRUESP 002/2000 representa uma vitória na luta pela preservação da isonomia”**. Será? Essa afirmativa é muito grave. **Inverdade I**: isto não é ponto pacífico entre os reitores. O “USP Urgente” n° 59 de 24 de abril p.p. reproduz a afirmativa do seu “Comunicado da Reitoria” a proposta de um prêmio de produtividade institucional; de um programa de incentivo aos recém-doutores para doutores em RDIDP com menos de cinco anos como MS-3 e de um Fundo de Valorização Acadêmica). A isonomia é quebrada no interior da carreira da USP. **Inverdade II e mais importante**: as Reitorias se apresentam como heróis da luta que é travada exatamente contra as suas propostas.

3) **“Nunca antes, na história da Unicamp, estiveram tão claros os dados sobre nossa realidade orça-**

mentária”. Se esses dados estão tão claros, por que a Reitoria se recusou a debater publicamente com os segmentos da comunidade universitária?

Este é, apenas, mais um exemplo de como se reescreve a história.

A melhor da greve

Várias afirmações disputam o título de mais surrealista. Quem ganhou foi o Cruesp. Para fazerem a reunião técnica com as entidades, eles pediam que apresentássemos: “estimativa da Folha de Pagamento Bruta de cada uma das Universidades, considerando-se o índice de reajuste de 25% a partir de abril”. Duas questões: nossa luta é por 25% a partir de maio. Eles examinaram atentamente a proposta? A outra: após negarem-se a informar os dados... pedem os mesmos dados para que se possa realizar a reunião técnica. Ironia?

“Reitoria comunica”... mas não debate!

A pós-modernidade chegou ao *campus*. A Reitoria terceirizou sua militância: usou os seguranças das guaritas (desvio de função?) para responder ao movimento às custas do erário público. A Adunicamp propôs um amplo e democrático debate sobre estas questões. A reitoria não debateu, “comunicou”.

‘Apesar de você...’

Apesar de a Reitoria da Unicamp estar comandando uma ofensiva de comunicação e contra-informação, a greve continua cada vez mais forte e a credibilidade das entidades cada vez maior. Veja fotos da Assembléia da USP e ato do Fórum das Seis em frente daquela reitoria.



◀ **Ato do Fórum das Seis na USP reúne duas mil pessoas, dentre docentes, funcionários e alunos.**

Fotos: Daniel Garcia

Assembléia da USP ▶

Marcovitch comparece à Assembléia e diz que, a depender dele, ocorrerá reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis na quarta-feira.

